

DISCIPLINA: PORTUGUÊS
PROFESSORA: FABYANA MUNIZ

QUESTÕES CPCON

Texto para as questões 1 a 3.

Um problema de reis e plebeus

O rei Jorge VI tinha uma missão: precisava fazer um importante discurso para todo o Reino Unido no início da II Guerra Mundial, e para isso tinha de ser confiante, falar bem e demonstrar segurança a toda população, liderando a nação pela guerra via rádio. Mas era gago. A história de sua superação foi retratada no filme *O Discurso do Rei*, de 2010.

O problema que acomete até reis é um medo comum –para alguns, falar em público supera o temor da morte. Encarar uma plateia ou audiência requer uma série de técnicas apuradas e repetidas exaustivamente (não é um dom natural das pessoas). Mas mais que lições e passos a seguir para fazer um bom discurso, o importante é saber o que evitar.

-Tão importante quanto saber aquilo que deve ser feito é saber aquilo que deve ser evitado, porque normalmente quando evitamos determinados comportamentos e atitudes, a chance de acertar muito forte – afirma Reinaldo Polito, mestre em Ciências da Computação e professor de Oratória.
[...]

Carmen Guerreiro. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento. Ano 8, Nº 94, agosto de 2013, p. 42.

1. Pode-se afirmar que o texto indica ser uma construção de teor:

I - Ficcional, pois conta história de dificuldades de oratória do Rei Jorge VI, que era gago.

II - Reflexivo, tendo em vista que se propõe a gerar questionamentos sobre o uso da língua oral em público.

III - Científico, uma vez que tem como objetivo discutir questões do universo da ciência.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) III
- b) I e III
- c) II e III
- d) I
- e) II

2. Em “A história de sua superação foi retratada no filme *O discurso do Rei*”, pode-se afirmar que há um caso específico de:

- a) Paródia, uma vez que a relação estabelecida entre dois textos ter como objetivo satirizar ou fazer uma crítica.
- b) Paráfrase, tendo em vista o mesmo conteúdo semântico será apresentado sob formas composicionais diferentes.
- c) Intertextualidade, pois apresenta marcas de referência de um texto citado, remetidas por um título ou exposição de uma criação de gênero específico.
- d) Redundância, pois se trata da repetição imprópria ou desnecessária de uma mesma ideia.
- e) Citação direta, porque introduz uma informação breve, transcrita literalmente.

3. Em “O problema que acomete até reis é um medo comum” [...](linha 7), o termo em destaque “QUE” funciona como:

- a) Palavra que estabelece a relação entre as orações do enunciado, indicando o sentido a ser atribuído à articulação das ideias.
- b) Conectivo que retoma o antecedente e acrescenta uma nova informação sobre ele.
- c) Elemento de coesão que introduz uma ideia de consequência, formalmente expressa por meio de estruturas correlatas.
- d) Conectivo que exerce, em relação à oração principal, a função de complemento nominal.
- e) Termo integrante que introduz uma informação atributiva sobre “o problema”.

1 Depois de liderar uma campanha para que seus
2 vizinhos passassem a reciclar o lixo, num prédio de São
3 Paulo, a economista Liz Pontes Moreira, 45 anos, sofreu
4 duas decepções. Primeiro, ela e os outros viram os restos
5 se acumular duas semanas a fio na lixeira, sem que a
6 cooperativa de catadores cumprisse o combinado:
7 removê-los. Depois, foi a vez de a empresa particular que
8 havia sido acionada pelo síndico falhar. Ao ligar para a
9 firma, Liz foi informada pelo gerente: “Enviamos uma
10 parte do lixo da senhora para o ‘lixão’”. A razão? “Isopor
11 e caixas longa vida não valem nada neste mercado”.
12 Desiludida, a economista resolveu deixar o lixo num
13 cesto de colata

4. Em relação ao tipo de discurso utilizado no trecho: Enviamos uma parte do lixo da senhora para o "lixão", (linhas 9 e 10) a voz do gerente está:

- A) citada, em discurso direto.
- B) citada em discurso indireto.
- C) referenciada em forma de paráfrase.
- D) referenciada em forma de alusão.
- E) citada, predominantemente em discurso indireto livre.

Catar Feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.
Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.
(João Cabral de Melo Neto).

5. Sobre o poema acima, é CORRETO se afirmar que:

- A) A comparação do fazer poético com o ato de catar feijão leva-nos ao entendimento da meta poesia, isto é, o poema, enquanto linguagem, falando do próprio ato de se fazer, característica da função meramente mecânica e referencial da linguagem.
- B) A comparação do fazer poético com o ato de catar feijão leva-nos ao entendimento da meta poesia, isto é, o poema, enquanto linguagem, falando do próprio ato de se fazer, característica da função apelativa da linguagem.
- C) A comparação do fazer poético com o ato de catar feijão leva-nos ao entendimento da meta poesia, isto é, o poema, enquanto linguagem, falando do próprio ato de se fazer, característica da função metalinguística da linguagem.
- D) A comparação do fazer poético com o ato de catar feijão leva-nos ao entendimento da meta poesia, isto é, o poema, enquanto linguagem, falando do próprio ato de se fazer, característica da função fática da linguagem.

E) Não se registra, no poema em análise, nenhuma função da linguagem.

Texto para as questões 6 e 7.

Baleia

1 A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as
2 costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de
3 moscas. As chagas da boca e a inchação dos lábios dificultavam-lhe a comida e a bebida.
4 Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe
5 no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-
6 se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as
7 orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a
8 uma cauda de cascavel.
9 Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com
10 o saca-trapo e fez menção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.
11 Sinhá Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam
12 desgraça e não se cansavam de repetir a mesma pergunta:
13 - Vão bulir com a Baleia?
14 Tinham visto o chumbeiro e o polvarinho, os modos de Fabiano afligiam-nos, davam-lhes a
15 suspeita de que Baleia corria perigo

6. Sobre o Texto 01, pode-se afirmar:

I - É coerente, uma vez que as ideias estão articuladas em uma sequência lógica, que permite a compreensão do contexto de forma clara e completa.

II- É incoerente, uma vez que há ideias contraditórias: Fabiano, de início não quer matar a cachorra Baleia, em seguida, decide matá-la.

III- Na descrição da cachorra Baleia, no primeiro parágrafo, houve a supremacia quanto ao uso dos adjetivos, com o objetivo de mostrar o estado miserável em que o animal se encontrava.

IV - É predominantemente argumentativo, pois defende o ponto de vista do sofrimento de uma família com a morte da cachorra, animal de estimação.

Está(ão) CORRETA(S), apenas:

A) I e IV

B) II e III

C) I e III

D) I, II e III

E) I

7. Em relação ao tipo de discurso utilizado no trecho:

“Sinhá Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam desgraça e não se cansavam de repetir a mesma pergunta:

- Vão bulir com a Baleia?” (linhas 11-13), podemos classifica-lo corretamente como:

A) Referenciada em forma de alusão.

B) Citado, predominantemente, em sua forma indireta, com verbo sentiendi.

- C) Referenciada em forma de paráfrase.
- D) Citado, em sua forma canônica direta.
- E) Citado, predominantemente, em discurso indireto livre.

Texto para responder à questão 8.

Cuidado com as palavras!

As palavras são como as pessoas: nascem, crescem e morrem. Possuem, portanto, uma história que pressupõe, por sua vez, origem, desenvolvimento, uso e desuso, conforme o primado das circunstâncias linguísticas e dos percursos filológicos.

Não se deve, assim, ser indiferente à trajetória de sua significação. Vezes, retilínea, vezes sinuosa, vezes previsível, vezes surpreendente; inusitada, insólita, absurda, a semântica é ponto nevrálgico no organismo das palavras. O sentido primeiro, originário, no frescor de suas ressonâncias sensíveis e ideativas, não pode ser esquecido e deve ser sempre recuperado nas instâncias frutíferas do ritual ideológico. A palavra – artefato de linguagem que serve à comunicação – serve também às práticas humanas em ambiência social, política e afetiva.

Cuidado com as palavras!

Cuidado com sua história, sua geografia, sua arquitetura, seus funcionamentos, virtualidades, sutilezas, falhas e vazios! É preciso sondá-las e, se possível, decifrá-las, ainda em estado de dicionário, como sugere o poeta. E, como sugere o poeta, não nos recusemos à luta com seus sortilégios, mal se rompe a manhã, pois lutar com as palavras é travar uma luta fraterna, na medida em que esta luta nos leva a ocupar o lugar mais adequado e mais correto, isto é, o lugar do humano. Dito de outra forma, o lugar da linguagem, ou seja, “a morada do ser”, como nos ensina o filósofo [...].

BARBOSA FILHO, Hildeberto. Vou por aí! João Pessoa: Ideia, 2015, p. 60.

- 8.** Do texto, é possível afirmar que, preponderantemente,
- I- é uma mensagem de nível metalinguístico que implica na construção do código, combinando com elementos que retornam ao mesmo código.
 - II- a mensagem centra-se no contato, no suporte físico, com repetições quase ritualizadas, sem a intenção de informar significados.
 - III- a mensagem organiza-se numa configuração poética, voltada para si mesma.

Está CORRETO o que se afirma apenas em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) I.

- D) II.
- E) III.

9. Em qual das alternativas, a substituição da expressão destacada por aquela entre parênteses ALTERA a relação de sentido entre as proposições.

I - "... estimulam o crescimento dos músculos e melhoram o desempenho dos atletas, **por isso**, passaram a ser consumidas indiscriminadamente pelos esportistas. (porque)

II - "**Segundo** o professor Paulo Zogaib, da Unifesp..." (de acordo com)

III - Foram, **portanto**, proibidos em competições esportivas. (consequentemente)

IV- **No entanto**, os anabolizantes têm efeitos colaterais muito graves. (porém)

Está(ão) correta (s):

- A) I, II e III
- B) Apenas II e III
- C) Apenas I
- D) Apenas II
- E) Apenas I e III

Ao G1, Ministério da Economia diz que ainda avalia pedido de crédito suplementar para cobrir o déficit de mais de R\$ 300 milhões, feito pelo MCTIC em 1º de março.

Por Ana Carolina Moreno, G1 16/08/2019 00h01 Atualizado há 2 dias.

Sem resposta do governo federal sobre a garantia de abertura de crédito suplementar para cobrir o déficit do orçamento de 2019, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou, na tarde desta quinta-feira (15), que suspendeu a assinatura de novos contratos de bolsas de estudo e pesquisa.

"O CNPq informa a suspensão de indicações de bolsistas, uma vez que recebemos indicações de que não haverá recomposição integral do orçamento de 2019", disse o CNPq em nota. "Dessa forma, estamos tomando as medidas necessárias para minimizar as consequências desta restrição".

A recomposição, segundo informou o órgão ao G1, se refere ao crédito suplementar de R\$ 330 milhões. Quem abre o crédito é o Ministério da Economia, mas, de acordo com o conselho, até a tarde desta quinta a pasta não havia dado garantias de que liberaria o reforço orçamentário.

Ao G1, o Ministério da Economia afirmou, na noite desta quinta, que o pedido de crédito suplementar para o CNPq, feito em 1º de março e referendado em votação no Congresso Nacional em 11 de junho, ainda

“permanece em análise na JEO [a Junta de Execução Orçamentária], sem prazo para decidir sobre o pleito.”

Esse recurso é necessário para cobrir o déficit previsto pelo CNPq desde o ano passado, quando a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2019 foi aprovada, para as bolsas.

Nesta semana, o presidente do CNPq, João Luiz Filgueiras, se reuniu tanto com o ministro da Ciência e Tecnologia (MCTIC), Marcos Pontes, quanto com o Ministério da Economia para tratar sobre o assunto do déficit orçamentário de 2019 e da elaboração do orçamento para 2020.

Com a suspensão de novas bolsas, o CNPq espera concentrar o que ainda tem garantido no orçamento de 2019 para cumprir o compromisso com os pesquisadores que têm bolsa vigente, mas, como mostrou o G1 neste domingo (11), com pouco mais de um terço do ano pela frente, resta ao conselho apenas 12% da verba prevista até dezembro.

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/08/16/sem-definicao-sobre-credito-suplementar-cnpq-suspende-apoio-para-novos-bolsistas>

10. Analise as proposições abaixo respeitantes ao texto 4 e atribua V para as verdadeiras e F para as falsas.

() O texto é um exemplo de artigo de opinião, com predomínio do tipo textual dissertativo-argumentativo.

() É possível afirmar que, quanto ao gênero textual, trata-se de uma entrevista com o presidente do CNPq; já em relação ao tipo textual, o texto é principalmente descritivo.

() Trata-se de uma notícia, com respeito ao gênero textual; o tipo textual predominante, por sua vez, é o expositivo.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA de preenchimento dos parênteses.

A) F, F e V.

B) V, V e V.

C) V, V e F.

D) F, F e F.

E) V, F e V.

11. “Eleições” é o tema da charge a seguir, que destaca não só a postura de políticos, de fazer promessas durante as campanhas eleitorais, mas também a postura crítica de muitos eleitores, atentos a essa realidade. Avalie as proposições de I a III, que dizem respeito aos recursos linguísticos presentes no diálogo entre os personagens, e responda ao que se pede.



Disponível em: <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-13-09-2018-1.2030423>.

I- O uso da forma verbal abreviada "tá", em vez de "está" não constitui um erro, apesar de ser proferido por um médico, pois reflete o envolvimento dos personagens no processo interacional; além disso, justifica-se em razão do propósito comunicativo do gênero textual – a charge.

II- Em "assistindo a todos os programas", a relação de regência revela o uso da linguagem exigido pela gramática normativa, de modo que, na frase como um todo, verifica-se uma incompatibilidade entre este uso e o emprego da forma verbal auxiliar.

III- Considerando que a frase "eu prometo" é proferida pelos vários candidatos que se apresentam nos debates e programas eleitorais, a estrutura "nós prometemos" é que seria adequada.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- A) I e II.
- B) II.
- C) II e III.
- D) I.
- E) III.

12. Segundo Marcuschi (2001), "Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica." Com base nesta compreensão, preencha os parênteses com a seguinte convenção:

(TT) para Tipo textual e (GT) para Gênero textual.

- () Carta-denúncia
- () Argumentação
- () Ofício
- () Narração-descrição
- () Propaganda
- () Conferência
- () Injunção

A sequência CORRETA é

- A) GT - GT - GT - GT - GT - TT - TT.
- B) TT - TT - GT - TT - TT - GT - GT.
- C) GT - TT - GT - TT - GT - GT - TT.
- D) TT - TT - TT - TT - GT - GT - TT.
- E) GT - TT - TT - TT - GT - TT - TT.

13. Leia a descrição do mundo submarino no poema da autora portuguesa Sophian de Mello Breyner Andresen para responder à questão.

Fundo do mar

No fundo do mar há brancos pavores,
Onde as plantas são animais
E os animais são flores.

Mundo silencioso que não atinge
A agitação das ondas.
Abrem-se rindo conchas redondas,
Baloíça o cavalo-marinho.
Um polvo avança
No desalinho
Dos seus mil braços,
Uma flor dança,
Sem ruído vibram os espaços.

Sobre a areia o tempo poisa
Leve como um lenço.
Mas por mais bela que seja cada coisa
Tem um monstro em si suspenso.

Sophia de Mello Breyner. Obra Poética. Lisboa: Caminho. 1998, p. 50.

I - A primeira estrofe do poema apresenta um mundo fora dos padrões normais, pois propõe duas metáforas que estabelecem uma inversão entre a fauna e a flora marinha.

II - "Mundo silencioso que não atinge/A agitação das ondas" e "Mas por mais bela que seja cada coisa/Tem um monstro em si suspenso", temos exemplos de antíteses.

III - A estranheza da paisagem também se manifesta pela descrição de características e comportamentos surpreendentes dos seres submarinos. A figura de linguagem que enfatiza essa atmosfera incomum da cena descrita é a personificação.

IV- Em "Dos seus mil braços," temos uma metonímia, pois expressa uma parte pelo todo.

Analise as proposições e marque a alternativa correta.

- A) II e III
- B) I, II, III
- C) I e IV
- D) II, III e IV
- E) I e III

14. Leia abaixo o texto de um anúncio publicitário de um supermercado.

"Muita gente pode achar que é só frescura, mas frescura tipo Extra só o Extra tem. Basta ver a frescura das frutas, legumes e verduras. Toda essa frescura o Extra chama de respeito à qualidade. Respeito ao cliente."

Para mostrar que suas frutas, legumes e verduras são fresquinhos, o anunciante adotou como estratégia:

- A) Prosopopeia e metáfora.
- B) Paradoxo e repetição de palavra frescura.
- C) Metonímia e círculo vicioso.
- D) Eufemismo e metáfora.
- E) A polissemia da palavra "frescura"

Os infinitos arredores

Não pergunte quem eu sou, que não sou uno. Sou várias respostas, primo e par, sou múltiplo e infinito, sou átomo. O universo interior e o cosmo lá fora. Utero e esperma, concepção e abortos. Natividade e morte, plasma de todas as geratrizes. O divino e o satânico, o anjo e o demônio, a flor e o espinho, a semente e a terra, a perdição e o louvor. A minha resposta é múltipla porque não me sei. E a sua indagação se perde no meu vário, ovário. Se eu me defino, castro-me, pois identifico-me parte. A gradação de uma escala não executa a escala. É uma sugestão de grandeza que se pode diluir na profundidade de uma síncope ou no abissal de uma explosão. Na verdade, às vezes, me busco lá fora, na multidão das gentes e das coisas. Então me

disperso em passos e voos, cada vez menos identificáveis. Às vezes, me busco por dentro e maior a multidão e mais me espalho, pulverizo na refração do ser.

Sem dúvida, sou a procura do todo, a agonia do homem. O primeiro passo, como a primeira palavra e o primeiro gesto, é a perdição do eu, a danação do indivíduo, cosmopolita de sensações. Nem o rastro, nem o eco respondem mais pela unidade do passo e da palavra [...].

MARACAJÁ, Robério. Cerca de Varas. Campina Grande: Latus, 2014, p. 223

15. O primeiro parágrafo do texto é, prioritariamente, marcado por uma construção

- A) metafórica.
- B) antitética.
- C) hiperbólica.
- D) metonímica.
- E) irônica.

Gente, espero ter contribuído!

E não se esqueça de que sem prática não se aprende!

Com Conteúdo tudo fica mais fácil!

Fabyana Muniz

